



Revista Brasileira de Linguística Aplicada

ISSN: 1676-0786

rblasecretaria@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Costa Ribas, Fernanda

Conscientização cultural: repercussões na motivação de alunos da escola pública
Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. 9, núm. 1, enero-junio, 2009, pp. 329-347
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=339829608016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Conscientização cultural: repercussões na motivação de alunos da escola pública

Cultural Awareness and Its Effects on Public School Students' Motivation

Fernanda Costa Ribas*

Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO: A discussão sobre aspectos culturais nas aulas de língua estrangeira tem sido um assunto bastante debatido na área de ensino/aprendizagem de línguas. O ensino de cultura é visto como imprescindível por duas razões: 1) possibilita que os alunos desenvolvam a competência comunicativa em língua estrangeira de forma efetiva, a partir do contato com padrões sociolingüístico-culturais da língua-alvo e 2) permite conscientizá-los a respeito da diversidade cultural no mundo, fazendo com que desenvolvam maior tolerância e atitudes positivas em relação a outras culturas, o que pode proporcionar um aumento da motivação. Neste artigo, focalizamos a relação entre o ensino de cultura e a motivação para aprender inglês, discutindo de que maneira certos conteúdos e tipos de atividades culturais e a forma como esses são trabalhados pelo professor podem afetar a motivação dos alunos em relação à língua inglesa. Os resultados apresentados fazem parte de um projeto de doutorado,¹ desenvolvido em contexto de escola pública em 2004, o qual contou com a participação de alunos de uma sala de segundo ano do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: inglês; motivação; cultura.

ABSTRACT: The discussion of cultural aspects in the foreign language class has been a subject quite debated in the language teaching and learning field. The teaching of culture is thought to be indispensable for two main reasons: 1) it can help students develop their communicative competence in an effective way through the contact with sociolinguistic and cultural patterns of the foreign language and 2) it can make them aware of the culture diversity in the world, thus developing more tolerance and positive attitudes to other cultures, which in turn can lead to an increased motivation. In this article, I focus on the relationship between culture teaching and motivation to learn English. I discuss to what extent certain cultural topics and activities and the way these are developed by a

* fercribas@yahoo.com.br

¹ Trabalho orientado pela Profa. Dra. Maria Helena Vieira Abrahão da Unesp de São José do Rio Preto.

teacher can influence students' motivation to learn English. The results presented are part of a doctoral project, developed with a second year high school students in a public school in 2004.

KEYWORDS: English; motivation; culture.

Introdução

Com a globalização e a expansão do inglês como língua internacional, os indivíduos têm desenvolvido uma identidade global, ou seja, um sentimento de imersão e identificação virtual, metafórica com os eventos e práticas de uma cultura mais ampla, mundial. A globalização estabeleceu “uma nova sociedade na qual o inglês é compartilhado entre muitos grupos de falantes não-nativos”² (WARSCHAUER, 2000, p. 512), não sendo mais propriedade apenas dos americanos ou britânicos.

Atualmente, o indivíduo não precisa viajar para entrar em contato com uma cultura diferente da brasileira. Mesmo em se tratando dos contextos de aprendizagem de inglês como língua estrangeira (LE), em que há pouca (ou nenhuma) interação com falantes da L-alvo, a mídia, a música, a Internet e o turismo tornam possível esse confronto entre culturas. Nesse sentido, a inserção de aspectos lingüístico-culturais nas aulas de LE se torna cada vez mais imprescindível no mundo globalizado. Integrando língua e cultura, os professores podem levar os alunos a reconhecer a existência de uma diversidade cultural no mundo e a se comportar diante dela, a partir da análise, reflexão e interpretação de fenômenos culturais. A explicitação cultural dá aos alunos senso de realidade, uma vez que estarão lidando com valores, normas e comportamentos de pessoas reais pertencentes a diferentes comunidades falantes de língua inglesa (MENG-CHING, 1998). O entendimento e a aceitação de outras culturas podem contribuir para o desenvolvimento de atitudes positivas, as quais podem gerar motivação.

Considerando-se a importância do ensino de cultura nas aulas de LE anteriormente descrita, procedeu-se à elaboração de um projeto de intervenção em contexto de escola pública, o qual envolveu tanto questões sobre motivação quanto questões culturais. A discussão que será apresentada neste artigo faz parte, portanto, dos resultados de um projeto de doutorado desenvolvido com alunos de segundo ano de ensino médio de uma escola

² A new society, in which English is shared among many groups of non-native speakers rather than dominated by the British or Americans.

pública do interior do Estado de São Paulo, cujo objetivo foi analisar de que maneira o desenvolvimento de um trabalho de conscientização cultural³ pode influenciar na motivação dos alunos para aprender a língua inglesa. A motivação é vista por muitos autores como um elemento chave para que o ensino e aprendizagem de uma língua ocorram de maneira eficiente (NOELS; CLÉMENT; PELLETIER, 1999), mas a relação entre ensino de cultura e motivação não é muito explorada na literatura.

Neste artigo, discutiremos de que maneira certos conteúdos e tipos de atividades culturais e a forma como esses são trabalhados pelo professor podem afetar a motivação dos alunos em relação à língua inglesa. Acredita-se que o emprego de atividades que proporcionem uma reflexão sobre culturas e a maneira como tais conteúdos são desenvolvidos podem proporcionar um aumento da motivação, ou seja, atividades que, ao permitirem a comparação entre a cultura de língua materna e a cultura de outros povos, possam fazer com que os alunos se interessem e demonstrem esforço em aprender.

A motivação e o ensino de cultura

Dentre os vários fatores que influenciam o sucesso ou insucesso do aprendiz no processo de ensino/aprendizagem de LE, tem-se a motivação para aprender uma nova língua. Por isso, a sustentação da motivação torna-se um elemento chave para que o aluno aprenda uma língua de maneira efetiva, pois, segundo Dörnyei (2005, p. 65) “ela provê o impulso primário para iniciar a aprendizagem de segunda língua e, mais tarde, a força poderosa que sustenta o longo e, freqüentemente, tedioso processo de aprendizagem”.⁴ O indivíduo que não é suficientemente motivado, não é suficientemente envolvido e, mesmo apresentando habilidades notáveis, não conseguirá atingir objetivos a longo prazo, como por exemplo, aprender uma LE (OXFORD; SHEARIN, 1996; DÖRNYEI, 2005).

³ “Conscientização cultural” é uma tradução do termo “cultural awareness”, muito comum na literatura sobre ensino de cultura. Sabemos que não há como afirmar que um aluno se tornará consciente com o desenvolvimento de atividades culturais. Por isso, o que pretendemos foi elaborar atividades que possibilitassem reflexão sobre aspectos culturais, o que não significa que irão adquirir “consciência” ao longo desse processo.

⁴ It provides the primary impetus to initiate L2 learning and later the driving force to sustain the long and often tedious learning process.

De acordo com Oxford e Shearin (1996) e Dörnyei (2001), a elaboração de atividades variadas, bem como o uso de diversos recursos, além do apoio do professor durante a realização das tarefas, incentivo e grande interação com os alunos podem levar ao aumento da motivação. Para Crookes e Schmidt (1991), atividades que lidam com o interesse, a relevância, a auto-confiança e o fornecimento de feedback apropriado aos alunos podem auxiliar no desenvolvimento da motivação.

Dentre essas atividades, Okada, Oxford e Abo (1996) e Meng-Ching (1998) citam aquelas que lidam com aspectos culturais como possíveis promotoras da motivação. Na opinião desses autores, a introdução de aspectos culturais por meio de conversas, gravações, leituras, jogos e simulações fornece aos alunos um senso de realidade, pois permitem que entrem em contato com comportamentos, normas e valores de pessoas reais. Além disso, esse tipo de discussão atende algumas das necessidades dos aprendizes, visto que estes desejam viajar, se corresponderem com pessoas de outros países ou simplesmente conhecer curiosidades de outras comunidades. O atendimento dessas necessidades pode aumentar a satisfação desses alunos, elevando sua motivação.

Entretanto, para que o atendimento dos interesses e necessidades dos aprendizes ocorra de maneira satisfatória, é necessário que o professor tenha em mente a definição de cultura que guiará seu trabalho e como a mesma será abordada, tanto no planejamento das aulas como nos materiais didáticos empregados. Várias definições para o termo podem ser encontradas na literatura, definições estas que vão desde o sentido restrito do termo, ou seja, cultura enquanto conjunto de informações sobre a maneira como determinados povos e países são representados por meio de seus produtos culturais (e.g. literatura, artes), até um sentido mais amplo, que engloba, além dos produtos culturais, “as atitudes e crenças, maneiras de pensar, se comportar e lembrar compartilhadas por membros de uma comunidade”⁵ (KRAMSCH, 1995, p. 84). No presente trabalho, o termo cultura está sendo empregado no sentido de visões de mundo e padrões de comportamentos expressos por meio da língua, transmitidos de geração a geração e variáveis de uma comunidade linguística a outra (BROWN, 1994; KRAMSCH, 1998; COUCEIRO, 2002). Como as pessoas de diferentes grupos pensam, se comportam e se expressam de maneira diferente é importante que o professor faça com que os alunos percebam e

⁵ ... the attitudes and beliefs, ways of thinking, behaving and remembering shared by members of that community.

aceitem tais diferenças para que, assim, entendam certos significados da língua que estão aprendendo, o que pode ser feito por meio de um processo comparativo e reflexivo entre culturas, tal como descrito neste artigo.

Não só encontramos diversas definições para o termo “cultura”, como também muita discussão acerca de como abordá-la na sala de aula de LE. Dentre as abordagens propostas para o ensino de cultura, Risager (1998) destaca aquelas chamadas de interculturais (encontro entre culturas de diferentes países), multiculturais (coexistência de várias culturas em uma mesma sociedade) e transculturais (entrelaçamento de culturas devido à migração, turismo e globalização). No presente projeto, adotamos um posicionamento intercultural, ao optarmos pelo desenvolvimento da conscientização cultural dos aprendizes por meio de atividades que possibilitassem que refletissem sobre certas diferenças e semelhanças que podem surgir quando culturas diversas entram em contato. Tal opção foi motivada pelo contexto e participantes da pesquisa, os quais, segundo dados coletados para o estudo, apresentavam visões bastante limitadas e generalizadas sobre as culturas estrangeiras, o que pode fazer com que tenham dificuldade em tolerar valores e costumes diferentes da cultura de língua materna. Reconhecendo aquilo que nos distancia e nos aproxima, os alunos podem desenvolver maior facilidade em aceitar e respeitar a natureza dinâmica de outras culturas, como também a de seu próprio país, o que pode motivá-los e contribuir, assim, para a aprendizagem da LE.

O projeto “Jornal Cultural”

De forma a desenvolver a conscientização cultural, foi conduzido um projeto de intervenção pedagógica com a participação de alunos de ensino médio durante o período de agosto a novembro de 2004. Esse projeto foi desenvolvido pela professora/pesquisadora, doravante denominada PPE, a qual ministrou aulas aos alunos participantes com a permissão e presença da professora responsável pela turma. O objetivo era envolver os alunos na elaboração de um Jornal Cultural, que permitiria que os alunos comparassem a cultura brasileira com as culturas estrangeiras e refletissem sobre suas semelhanças e diferenças. Os alunos desenvolveram atividades sugeridas pela PPE e a cada novo tópico trabalhado, escreviam um artigo (em grupo) a ser colocado no jornal em questão. Foi feita uma seleção e alguns desses artigos foram escolhidos para serem publicados no jornal. Cumpre ressaltar que este jornal, intitulado pelos alunos *Discovering Cultures*, teve circulação apenas na

escola e foi produzido com a colaboração de uma comissão formada por cinco alunos no laboratório de informática da instituição.

Dado o curto período de tempo que os alunos tiveram para desenvolver tal projeto (duas aulas de 50 minutos por semana durante quatro meses), foi produzido apenas um jornal, o qual foi apresentado a outras turmas, à direção, à coordenação da escola e ao corpo docente ao final do ano letivo. O jornal incluiu as seguintes categorias:

1. **Comportamento:** discussão sobre imagens estereotipadas de certos povos com o intuito de romper com impressões simplistas e errôneas que muitos alunos às vezes têm a respeito de determinadas culturas;
2. **Curiosidades:** diferenças culturais entre as nacionalidades no que diz respeito à linguagem não-verbal;
3. **Entrevista:** realizada com duas alunas intercambiárias, no intuito de apresentar alguns dos costumes, comportamentos e pontos de vista de pessoas de culturas diferentes;
4. **Humor:** comparação entre piadas brasileiras e estrangeiras, de forma a explorar semelhanças e diferenças quanto ao humor brasileiro e norte-americano, aparente em trocadilhos e palavras de duplo sentido; exploração do caráter sócio-histórico e contextual das piadas;
5. **Propagandas:** propagandas de bebida, elaboradas por alguns alunos com o objetivo de romper com alguns dos estereótipos comumente presentes nas mesmas, como ocorre, por exemplo, com as propagandas de cerveja vinculadas no Brasil, as quais enfatizam a sexualidade e exploração da figura feminina.

Considerando que os alunos não estavam acostumados a produzir textos em LE, optou-se pela produção escrita, do artigo em si, em língua materna. Apenas o título dos mesmos foi escrito em língua inglesa.⁶

Ao término de cada tópico discutido em sala, os alunos produziam tais artigos em grupos, os quais foram corrigidos pela PPE e devolvidos aos grupos

⁶ Acreditamos que a produção do artigo em língua estrangeira seria mais produtivo para os alunos, ajudando-os a desenvolver ainda mais a proficiência em LE. No entanto, dado o período que tínhamos para desenvolver tal projeto, esse trabalho seria inviável e poderia gerar resistência e ansiedade nos alunos ao enfrentarem dificuldades na escrita do artigo em LE.

para que o reescrevessem caso necessário. Um trabalho intenso de releitura e reconstrução de sentido foi realizado até se chegar ao artigo que foi publicado. Pelo fato da classe ser numerosa (cerca de 30 alunos), nem todos os artigos produzidos pelos grupos foram publicados. Foram escolhidos apenas três trabalhos sobre cada tópico abordado e o restante das produções foi organizado pelos alunos em dois murais fixados no pátio da escola.

Para a discussão dos tópicos selecionados foram empregados diversos tipos de materiais autênticos, em sua maioria retirados da Internet. Os alunos entraram em contato com vídeos de desenhos animados, comerciais de TV e trechos de filmes e fizeram algumas pesquisas, utilizando a Internet, no laboratório de informática da escola. Textos de jornais e revistas, além de piadas também fizeram parte do material selecionado pela PPE, os quais foram responsáveis, em grande medida, pela alta motivação observada durante o projeto.

Reflexos do projeto cultural na motivação dos alunos

Os dados apresentados nesta seção foram coletados por meio de diários, gravações de aulas em vídeo, bem como um questionário de perguntas abertas e entrevistas (semi-estruturada e informal), destinados aos alunos no intuito de caracterizar a motivação dos mesmos em relação aos temas e atividades propostos no decorrer do projeto.

Analisando os resultados obtidos por meio desses instrumentos, pôde-se perceber que os alunos reagiram de forma bastante positiva em relação às aulas culturais. Essa alta motivação ocorreu devido a diversos fatores. O primeiro diz respeito ao atendimento das expectativas dos alunos quanto ao que ocorreria durante o projeto. Tais expectativas eram, basicamente, discutir sobre o comportamento, hábitos e curiosidades sobre a cultura de outros países, comparando-as com a cultura brasileira, ou aprender algo diferente daquilo que é rotineiramente trabalhado nas aulas convencionais de inglês (e.g. gramática):

O que você esperava aprender com o projeto Jornal Cultural?

Eu queria descobrir coisas de outros países, as diferenças entre uns e outros.

Esperava aprender algo diferente e muito comum, que fazemos todo o tempo e nem percebemos

Com a proposta do Jornal Cultural eu esperava aprender algo diferente das rotineiras aulas de inglês

O projeto está atendendo às suas expectativas? De que maneira?

Sim. Eu não esperava que fosse tão fácil aprender tanto e com qualidade com um simples jornal.

Atendeu sim, foi muito bem bolado, aprendi bastante coisas, mais vocabulário.

Segundo Niehoff et al (2001), há uma relação positiva entre o atendimento das expectativas e a satisfação para aprender, o que explica as reações positivas dos alunos em relação ao projeto. Por outro lado, quando aquilo que o aluno espera de uma aula de LE não é correspondido, pode surgir desmotivação e, até mesmo, desistência em aprender.

O segundo fator que favoreceu a motivação dos alunos, apontado no questionário e na entrevista semi-estruturada, diz respeito à originalidade dos temas discutidos e ao elemento surpresa presente nas atividades, as quais se diferenciavam daquelas comumente trabalhadas em experiências de ensino anteriores:

Nesse semestre você se sentiu mais motivado, menos motivado ou não houve diferença em relação ao semestre anterior?

Com certeza mais motivada, as aulas eram diferentes, nunca sabíamos o que íamos fazer na aula, e isso com certeza motiva (questionário)

O que você achou das atividades propostas nesse semestre?

Originais. Conseguiu atingir o interesse da classe o que é muito difícil (questionário)

É pelo fato mesmo de tá mais interessante os assuntos esti- isso faz com que você fique mais motivada (entrevista)

As atividades de vídeo foram uma das atividades apontadas pelos alunos como responsáveis pelo aumento da motivação. Foram desenvolvidas três atividades que despertaram imensamente o interesse dos alunos: a primeira foi sobre o episódio “*Blame it on Lisa*” da série americana *Os Simpsons*, a qual suscitou uma discussão bastante produtiva sobre estereótipos. A segunda atividade envolveu a comparação entre propagandas de cervejas de diferentes partes do mundo e os métodos empregados para persuadir o consumidor, bem como aspectos comportamentais vinculados nas mesmas. A terceira e última atividade envolveu cenas do filme “Quatro casamentos e um funeral” para tratar de questões quanto à linguagem não-verbal (e.g. formas de cumprimento usadas em situações formais e informais) e expressões usadas para iniciar e encerrar conversas, sempre fazendo um paralelo com comportamentos comuns no Brasil.

Os alunos também citaram no questionário e na entrevista a escrita dos artigos para o jornal e as discussões de textos e exercícios em grupo como

atividades motivadoras. Uma explicação para essa alta motivação pode estar no fato de que muitas das atividades trabalhadas durante o projeto foram ao encontro daquelas atividades que os alunos gostariam que fossem trabalhadas nas aulas de LE, tais como vídeos, trabalhos no computador, leitura de texto e debates em geral. Como ressalta Viana (1990), quando as atividades desenvolvidas vão ao encontro do que os alunos esperam aprender e são percebidas como interessantes e relevantes, eles se sentem mais motivados.

O terceiro fator relacionado à motivação, comentado pelos alunos na entrevista, foi a maneira como os assuntos culturais foram trabalhados. Segundo os alunos, a metodologia empregada pela professora, a qual privilegiou um comportamento mais ativo e crítico dos alunos por meio de debates e trabalhos em grupos, fez com que a classe se envolvesse mais na aula:

o jeito que foram dadas as aulas eu gostei do:: das folhas eu acho legal aquele esse tipo de trabalho assim a gente responder perguntas comentar fazer aquela roda que faz pra todo mundo conversar debater o assunto

agora as aulas tão sendo mais legais a gente ta aprendendo bastante:: trabalhando em grupo também o pessoal a gente ta:: se esforçando mais eu acho melhorou bastante o rendimento da classe

Me sinto mais motivada por ser atividades diferentes por fazer a gente discutir envolver mexer a cabeça né'... só copiava só respondia ((referindo-se ao trabalho realizado no primeiro semestre)) eu acho interessante

Em uma dessas atividades, por exemplo, a sala foi dividida em três grandes grupos e cada um ficou encarregado de ler uma seção de um texto intitulado “*Foreign Bodies*”, que comentava a respeito das diferenças culturais entre nacionalidades quanto à linguagem não-verbal (gestos, contato visual e distância corporal). Ao final da leitura e discussão das idéias principais com os colegas, cada grupo ficou encarregado de explicar uma seção do texto ao restante da classe. Para que conseguissem compreender bem o texto, os alunos foram instruídos a usar estratégias de leitura, tais como identificação de cognatos, palavras-chave e idéias principais em cada parágrafo. Esse tipo de trabalho crítico e cooperativo proporcionou um maior engajamento com as atividades e participação dos aprendizes, o qual é também notado na aula de 19/10/04, em que se discute um exercício intitulado *Culture check* (ver Anexo A). Nesse, os alunos deveriam ler as afirmações acerca do comportamento das pessoas em determinadas situações, contidas em um *handout*, e discutir em pequenos

grupos se o mesmo era comum ou não no Brasil. Em seguida, a PPE procedeu à discussão das opiniões dos alunos, envolvendo a sala como um todo, com o auxílio do retroprojetor. Os alunos davam sua opinião e as respostas eram anotadas pela PPE na transparência:

- 1 T129 P /.../ aí vem a segunda “people always arrive on time when they are invited to
- 2 someone’s house”
- 3 T130 A(?) As pessoas sempre chegam na hora quando ()
- 4 T131 P isso as pessoas são pontuais resumindo você é convidado pra um jantar você
- 5 chega no horário vocês acham que é- - isso acontece ou não’
- 6 T132 A(?) depende do lugar
- 7 T133 A(?) Não
- 8 T134 A(?) Sim
- 9 T135 P OH alguns acham que não outros acham que sim outros depende então aqui
- 10 ((Escreve na transparência))... depende de vocês pode ser um yes um no ou
- 11 um d que é it depends it depends on the situation depende da situação
- 12 T136 A(?) depende da situação’
- 13 T137 P vamu colocar um d eu inventei o d agora tá’ (RISOS)... então alguns podem
- 14 achar que sim ou não ou depende da situação
- 15 T138 A(L) depende da situação
- 16 T139 P que situação vocês acham que a pessoa chega na hora’
- 17 T140 A(?) numa reunião
- 18 T141 A(J) mesmo assim depende {uma entrevista}
- 19 T142 A(?) uma palestra
- 20 T143 P () uma palestra depende também da pessoas ()
- 21 T144 A(J) da pessoa ((Concorda com a opinião da professora))
- 22 T145 As () ((Vários alunos expressam suas opiniões ao mesmo tempo))
- 23 T146 A(L) na escola
- 24 T147 P i::sso depende também da pessoa né’ () não vamos generalizar

Percebemos no exemplo anterior que os alunos participam de maneira voluntária na discussão e vários intervêm ao mesmo tempo. A alternância de turnos entre a professora e os alunos e o fato de os alunos expressarem suas opiniões mesmo sem serem nomeados diretamente pela professora podem ser vistos como indício de motivação. Além disso, o assunto trabalhado (comportamento de diferentes povos), assunto esse que faz parte da realidade dos alunos, e a maneira como o mesmo foi abordado pela PPE, dando oportunidade para os alunos se expressarem abertamente desencadearam essas reações.

É interessante ressaltar que quase todos os alunos declararam, no questionário, que a professora exerceu um papel importante no interesse e esforço do grupo durante o projeto. Dentre os tipos de influências citadas pelos

alunos, estão: a) o incentivo, apoio e atenção dados durante a realização das atividades, b) as explicações detalhadas oferecidas, c) a maneira de envolver os alunos com os assuntos abordados e d) a motivação e dedicação no preparo e condução das atividades culturais:

[a professora] explica bem e leva o aluno a se interessar pelo assunto; até mesmo se não fosse cultural, fosse outro assunto, ela faz com que o aluno goste da aula.

as atitudes da professora nos demonstram que ela está realmente interessada em nos ensinar e isso me motiva.

a maneira como ela age, como explica, como tá suas aulas fora de série, magnífico. Estou adorando suas aulas.

Em suma, podemos afirmar que discussões em torno de temas que envolvem aspectos da cultura de diferentes países (estereótipos, regras de comportamento, linguagem não-verbal, discurso humorístico, discurso persuasivo nas propagandas) de forma a levar os alunos a refletir sobre semelhanças e diferenças entre tais culturas podem ser usados pelos professores como ferramentas para cativar o interesse dos aprendizes pela LE. Além disso, o trabalho com assuntos e atividades que estão de acordo com as expectativas dos alunos, a variação no emprego de atividades (e.g. vídeo, leitura de texto, pesquisas na internet) e recursos ao longo do desenvolvimento do projeto, que proporcionaram reações positivas por parte dos alunos participantes deste projeto, também deveriam ser considerados no desenvolvimento de uma sensibilização cultural. Segundo diversos autores, variar o formato e o conteúdo das aulas e das tarefas, tornando-os desafiadores e interessantes, incluindo a novidade e o elemento surpresa e relacionando-os aos interesses dos alunos, pode aumentar o prazer intrínseco dos aprendizes para participar das atividades de sala de aula (PINTRICH E SCHUNK, 1996; STIPEK, 1998; BERGIN, 1999; DÖRNYEI, 2001).

Isto faz com que percebamos como não apenas os temas culturais propostos, mas a postura e o modo de ensinar do professor podem influenciar a motivação dos alunos em projetos como este. No quadro a seguir, resumimos alguns dos fatores favorecedores da motivação observados durante o desenvolvimento deste trabalho:

Fatores Favorecedores da Motivação

- Estilo de ensinar democrático do professor
- Pareceria entre professor e alunos (menor assimetria)
- Alternância de turnos entre professor e alunos
- Liberdade dos alunos em expressar suas opiniões e compartilhar experiências (entre si e com a PPE)
- Monitoramento e incentivo do professor durante as atividades
- Entusiasmo, interesse e dedicação do professor
- Trabalho cooperativo– interação entre os alunos
- Trabalho com vídeos, discussões e produção escrita
- Conteúdos culturais – assuntos da vida real
- Variação nos textos selecionados (e.g. artigos, propagandas, piadas) e nos tipos de atividades desenvolvidas (e.g. vídeos, leitura, produção textual, discussões)
- Autenticidade dos materiais
- Emprego de atividades diferentes, ou seja, não comumente trabalhadas no contexto da escola pública
- * Emprego de tarefas que envolvem reflexão
- * Presença do elemento surpresa
- * Atendimento dos interesses e expectativas dos alunos quanto aos tipos de atividades trabalhados
- * Estabelecimento de objetivos – produção de um jornal para um público específico

Fatores do contexto de sala de aula favorecedores da motivação para aprender a LE

Ao analisarmos o quadro anteriormente apresentado, concordamos com Dörnyei (2001, p. 26) quando este diz que a melhor intervenção motivacional é simplesmente melhorar o ensino que ofertamos aos nossos alunos. Trata-se de mostrar dedicação e preocupação no momento de prepararmos as atividades de sala de aula para atender a heterogeneidade de expectativas e interesses dos alunos com que trabalhamos. É prestar auxílio e guia-los no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo dando voz e direito de escolha, para que o objetivo maior do ensino seja atingido de forma eficaz: a aprendizagem da língua inglesa.

Ressaltamos, no entanto, que apesar da alta motivação observada em diversos momentos durante o projeto, há situações em que se notou queda na motivação e interesse do grupo. Infelizmente, os alunos não estão motivados a todo o tempo e em todas as atividades que o professor trabalha e, como atesta Dörnyei (2001), não há nenhum botão mágico que faça com que esses

aprendizes se esforcem e participem das aulas. Observe-se a opinião de alguns alunos na entrevista informal realizada ao final de uma das aulas, cujo foco foi a leitura de texto:

- | | | | |
|----|-----|-----|--|
| 1 | T01 | E | o que vocês acharam da aula' |
| 2 | T02 | A01 | ah eu gosto da aula só que::: eu tenho dificuldade pra texto que é mais - - |
| 3 | | | palavras mais fáceis assim as palavras que nem eu digo transparentes dá |
| 4 | | | pra entender mais ou menos né' tenho preguiça de ficar lá nã nã nã |
| 5 | | | entendeu' |
| 6 | T03 | A02 | [[() traduzir]] |
| 7 | T04 | A01 | [[ah é verdade]] eu falo a verdade fica ir lá buscar ah eu fico contente com |
| 8 | | | o inglês mas sei lá é diferente () é diferente assim |
| 9 | T05 | E | Umhum |
| 10 | T06 | A01 | lógico tem mais atenção |
| 11 | T07 | A02 | ai às vezes é meio complicado assim porque tem que ficar traduzindo |
| 12 | T08 | A01 | isso |
| 13 | T09 | A02 | às vezes você não entende aí cê não acha a palavra aí depois é uma agonia |
| 14 | T10 | A01 | e eu quero saber mas eu tenho vontade de só olhar e saber não ter que ficar |
| 15 | | | procurando |
| 16 | T11 | A02 | às vezes a gente não acha palavra no dicionário fica complicado aí tem que |
| 17 | | | perguntar |

Nesse trecho da entrevista, A01 deixa claro que a atividade de texto não é muito motivadora. A dificuldade em entender algumas palavras e, conseqüentemente, o texto teria deixado-o desmotivado, apesar de achar tal atividade importante para que aprenda a LE. Outra explicação para a diminuição do interesse dos alunos pode estar no fato desse tipo de atividade ser geralmente bastante enfatizado no ensino da língua inglesa nas escolas públicas, o que, com o tempo e sem diversificação, pode tornar tal trabalho bastante enfadonho.

Observamos que não só o tipo de atividade desenvolvida pode ter causado oscilação na motivação dos alunos participantes deste estudo, como também fatores relacionados aos recursos da escola. No excerto da aula de 17/08/04 em que o grupo desenvolve uma atividade no laboratório de informática, isso é evidente. Essa aula foi uma introdução para a discussão acerca dos estereótipos comumente associados a certas nacionalidades (ex.. os brasileiros são preguiçosos, os americanos são arrogantes, os britânicos são frios). Cada grupo deveria acessar sites (em inglês) selecionados pela PPE, encontrar uma definição para o conceito de estereótipo, anotá-la, discuti-la no grupo e usar as próprias idéias para elaborar uma definição em português. O uso da pesquisa permitiria um trabalho mais autônomo por parte dos alunos,

o qual muitos autores identificam como estimuladores da motivação. Além disso, o trabalho cooperativo permitiria a troca de idéias entre os integrantes do grupo e o auxílio àqueles que estivessem com dificuldade em entender as informações trazidas em LE:

- 01 01 P ((Os alunos estão trabalhando no laboratório de informática. Estão
02 dispostos em grupos de cerca de quatro alunos ao redor de um
03 computador)) aqui nessa folha que eu distribui pra vocês depois vocês
04 colocam nome número tudo certinho vocês têm três sites aqui olha ta
05 vendo no topo da folha' tem aqui stereotypes definitions tem três sites
06 quem for o grupo um vai olhar acessar o primeiro quem for grupo dois
07 vai acessar o segundo quem for grupo três vai acessar o terceiro deu pra
08 entender' ... vocês sabem onde entra pra acessar' Internet Explorer e
09 digita lá no topo da página ((Os alunos acessam a página indicada pela
10 professora. Conversam entre si enquanto aguardam a página carregar))
11 02 A (AC) no::ssa que carroça... o computador é muito lerdo pelo amor de deus
12 03 A (Si) é de graça
13 04 P ((Os alunos levam alguns minutos para acessar os sites designados visto
14 que a internet não é muito rápida. A professora percorre o laboratório,
15 prestando auxílio aos grupos que estão com dificuldades)) /.../ vocês vão
16 olhar na página e tentar achar uma definição para estereótipo... tá' ((A
17 professora conversa com um grupo que estava apresentando dúvidas))
18 05 A (?) (F) depois você vem aqui'
19 06 T Só um minutinho... depois que vocês acharem... olha aqui... write down
20 the definition you have found () vocês vão ter que explicar sem ficar
21 traduzindo palavra por palavra o que vocês entenderam primeiro anotem
22 em inglês depois vocês vão ler e definir com as suas palavras em
23 português

Apesar dos aspectos positivos relacionados ao emprego de pesquisas na internet como a que foi realizada, percebemos a dificuldade e a frustração de um dos alunos (linha 11) ao tentar usar a Internet devido à lentidão do sistema. Além disso, o considerável número de alunos por computador (cerca de quatro)⁷ leva ao surgimento de conversas paralelas, as quais, por sua vez, desviam a atenção dos alunos e provocam queda no esforço para atingir os objetivos da atividade.

⁷ Nossa intenção era distribuir apenas 2 ou 3 alunos por máquina, mas como duas delas apresentaram problemas, tivemos que redistribuir os alunos e alguns grupos ficaram com um número grande de alunos.

Dificuldades provenientes do contexto escolar podem afetar não somente a motivação dos aprendizes, mas principalmente a motivação de ensinar do professor. Como enfatizam Grant e Sleeter (1985), os professores não estão completamente livres para exercerem seu trabalho, tendo sua prática limitada por fatores contextuais, tais como materiais e administração, o que foi sentido durante a realização do projeto Jornal Cultural. Algumas vezes, os alunos não puderam usar a Internet para a realização de pesquisas pelo fato de o sistema estar bloqueado por uma senha que somente o diretor tinha acesso. Como o mesmo não se encontrava na escola, as pesquisas tiveram que ser canceladas, o que causou certa frustração nos alunos. Esse tipo de dificuldade e outros obstáculos enfrentados pela PPE, tais como alto número de alunos, resistência de alguns em participar das atividades, número reduzido de aulas semanais nos faz entender porque às vezes muitos professores desistem de fazer um trabalho diferente nas aulas de LE. Mesmo assim acreditamos que apesar das restrições contextuais serem um grande obstáculo para o trabalho do professor, elas não devem ser vistas como *único* obstáculo (GRANT e SLEETER, 1987). Os resultados positivos obtidos com o projeto relatados neste artigo superam os problemas encontrados e esperamos que sirvam de estímulo para outros profissionais.

Considerações gerais

Apesar de algumas limitações que dificultaram o desenvolvimento do projeto, são inegáveis as contribuições para os participantes – alunos e professores. Os alunos passaram a olhar de maneira mais crítica para certas questões culturais que envolvem o Brasil, assim como outros países, a participar de atividades dinâmicas de forma mais ativa e espontânea e a gostar de aprender a língua inglesa. Indiretamente, tiveram a oportunidade de desenvolver a habilidade escrita em língua portuguesa ao produzirem os artigos para o jornal, o que pode ser muito útil na vida profissional desses alunos e também no exame vestibular.

A professora responsável pela turma, ao acompanhar o trabalho de conscientização cultural desenvolvido pela PPE, pôde perceber a importância e a relevância de abordar a cultura nas aulas de inglês, a possibilidade de empregar diversos recursos no ensino da língua e o trabalho em grupo (cooperativo), mesmo em face das limitações e dificuldades do contexto de escola pública. Apesar de o foco da pesquisa ter sido as reações dos alunos ao ensino cultural, pode-se dizer que tal trabalho atuou também na motivação

da professora participante que pôde perceber que é possível desenvolver um trabalho de qualidade na escola pública.

A pesquisadora, por sua vez, experienciou o desafio de desenvolver atividades diferentes e motivadoras para um contexto, em geral, visto como limitador e pôde vivenciar a rotina da escola pública, ao lidar com uma classe numerosa, com um tempo limitado para trabalhar o que havia planejado e com dificuldades e imprevistos, o que permitiu seu enriquecimento enquanto professora e pesquisadora de suas aulas.

Os resultados alcançados com esse projeto em termos motivacionais nos permitem refletir sobre algumas questões: em primeiro lugar, podemos dizer que o trabalho com temas e atividades que permitam a discussão de semelhanças e diferenças entre culturas pode proporcionar o aumento da participação dos alunos nas aulas e a elevação do interesse em relação à língua inglesa, o que, a longo prazo, pode influenciar positivamente a competência lingüístico-comunicativa dos aprendizes.

Em segundo lugar, é importante lembrar que não só as discussões sobre cultura e atividades desenvolvidas geraram motivação na maioria dos alunos, como também a postura, motivação e forma de trabalhar da professora pesquisadora foram responsáveis pelo interesse do grupo, o que sustenta as idéias de diversos autores, como Viana (1990), Baghin (1993) e Dörnyei (2001), quanto à influência do papel do professor na motivação dos alunos para aprender uma LE.

Em terceiro lugar, como apontamos na seção anterior, em certos momentos pode ocorrer oscilação na motivação dos alunos, devido aos tópicos discutidos e tipo de atividade desenvolvida. Não podemos nos esquecer que os aprendizes apresentam estilos de aprendizagem, interesses e necessidades diferentes. Sendo assim, um tema pode ser sentido como altamente motivador para um aluno e não para outro.

Em quarto lugar, notamos que o tratamento explícito da relação língua-cultura pode ser mais proveitoso e atingir resultados mais satisfatórios. Quando tal relação não está evidente para os alunos, como ocorreu durante esse projeto,⁸ pode ocorrer dos aprendizes sentirem as atividades culturais apenas

⁸ A relação língua-cultura foi tratada de forma implícita pela PPE na elaboração das atividades. Acreditávamos que, devido à faixa etária dos alunos e conhecimento prévio trazido sobre o assunto, talvez esses não estivessem preparados para uma discussão mais aprofundada sobre como língua e cultura são interdependentes.

como uma forma de entretenimento, não dando a elas o devido crédito e não vendo a possibilidade de aprenderem a língua inglesa por meio delas. Além disso, o fato de tais atividades não privilegiarem aspectos lingüístico-comunicativos específicos (ex. tópicos gramaticais), comumente trabalhados nas aulas de LE, pode fazer com que muitos reajam de forma negativa, uma vez que isso estará se distanciando das expectativas previsíveis que os alunos formam sobre o que poderá ocorrer nas aulas de língua estrangeira.

Finalmente, dificuldades do contexto escolar podem abalar a motivação dos alunos e dos professores. Aprender a lidar com elas e “proteger” a motivação é um desafio que precisa ser encarado de forma colaborativa para que se obtenha sucesso.

Referências Bibliográficas

- BAGHIN, D.C.M. *A motivação para aprender língua estrangeira (inglês) em contexto de ensino interdisciplinar*. 1993. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- BERGIN, D.A. Influences on classroom interest. *Educational Psychologist*, v. 34, n. 2, p. 87-98, 1999.
- BROWN, H. D. *Principles of Language Learning and Teaching*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1994.
- COUCEIRO, S. Os desafios da história cultural. In: BURITY, J.A. (Org). *Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 11-28.
- CROOKES, G.; SCHMIDT, R. W. Motivation: Reopening the Research Agenda. *Language Learning*, v. 41, n. 4, p. 469-512, 1991.
- DÖRNYEI, Z. *Teaching and Researching Motivation*. England: Longman, 2001.
- _____. *The Psychology of the Language Learner: Individual Differences in Second Language Acquisition*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2005.
- GRANT, C. A.; SLEETER, C. E. Who determines teacher work: the teacher, the organization, or both? *Teaching & Teacher Education*, v. 1, n. 3, p. 209-220, 1985.
- _____. Who determines teacher work? The debate continues. *Teaching & Teacher Education*, v. 3, n. 1, p. 61-64, 1987.
- KRAMSCH, C. The Cultural Component of Language Teaching. *Language, Culture and Curriculum*, v. 8, n. 2, p. 83-92, 1995.
- _____. *Language and Culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

- MENG, CHING HO. Culture Studies and Motivation in Foreign and Second Language Learning in Taiwan. *Language, Culture and Curriculum*, v. 11, n. 2, p. 165-182, 1998.
- NIEHOFF, B. P.; TURNLEY, W. H.; YEN, H. J. R.; SHEU, C. Exploring cultural differences in classroom expectations of students from the United States and Taiwan. *Journal of Education for Business*, p. 289-293, 2001.
- NOELS, K. A.; CLÉMENT, R.; PELLETIER, L. G. Perceptions of Teachers' Communicative Style and Students' Intrinsic and Extrinsic Motivation. *The Modern Language Journal*, v.1, n. 83, p. 23-33, 1999.
- OKADA, M; OXFORD, R. L.; ABO, S. Not All Alike: Motivation and Learning Strategies among Students of Japanese and Spanish in an Exploratory Study. In: OXFORD, R. L. (Org). *Language Learning Motivation: Pathways to the New Century*. Honolulu: Second Language Teaching & Curriculum Center. University of Hawaii, 1996. p. 105-119.
- OXFORD, R. L.; SHEARIN, J. Language Learning Motivation in a New Key. In: OXFORD, R. L. (Org). *Language Learning Motivation: Pathways to the New Century*. Honolulu: Second Language Teaching & Curriculum Center. University of Hawaii, 1996. p. 121-144.
- PINTRICH, P. R.; SCHUNK, D. H. *Motivation in education: theory, research and applications*. New Jersey: Prentice Hall, 1996.
- RISAGER, K. Language teaching and the process of European integration. In: BYRAM, M.; FLEMING, M. (Ed.). *Language Learning in Intercultural Perspective: approaches through drama and ethnography*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 242-254.
- STIPEK, D. *Motivation to learn: from theory to practice*. Los Angeles: University of California, 1998.
- VIANA, N. Variabilidade da motivação no processo de aprender língua estrangeira na sala de aula. 1990. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.
- WARCHAUER, M. The changing global economy and the future of English teaching. *TESOL Quarterly*, v. 34, p. 511-547, 2000.

Recebido em agosto de 2008. Aprovado em outubro de 2008

ANEXO A

CULTURE CHECK

1. Read these statements about cultural behavior. Is it the same or different in your country? Write Y (yes) if it is the same, or N (no) if it is different.

- () 1. People usually kiss each other on the cheek when they meet.
- () 2. People always arrive on time when they are invited to someone's house.
- () 3. It's OK to blow your nose in public.
- () 4. It's OK to ask people about their salary.
- () 5. When you see a friend with a new t-shirt, it's OK to ask how much it cost.
- () 6. People usually say "thanks" in response to even the smallest service.
- () 7. In schools, it's common to call a teacher by his/her last name.
- () 8. You should take a small present when you are invited to have dinner at a person's house.
- () 9. Parents usually decide who their children will marry.
- () 10. It's common to introduce yourself to new neighbors and give them a small present.

2. Think about other countries. Do they have the same customs?

Adapted from Richards, J.C. (1991) Interchange 3 and Bentahila e Davies (1989).